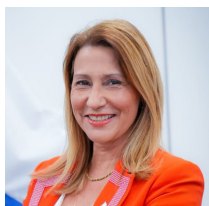


Enfermagem e a crise climática - o chamado da COP30 para a saúde na América Latina

Ethel Leonor Maciel¹

 <https://orcid.org/0000-0003-4826-3355>



A emergência climática é uma das maiores ameaças à saúde global do século XXI. A declaração aprovada durante a reunião ministerial do G20 no Brasil, intitulada “Declaração Ministerial sobre Mudança Climática, Saúde e Equidade e Uma Só Saúde”, consolida esse marco ao reconhecer a crise climática como uma ameaça direta à saúde global, especialmente para populações em situação de vulnerabilidade. O documento reforça a necessidade de integrar políticas climáticas e sanitárias para combater doenças zoonóticas e os efeitos de eventos extremos, como ondas de calor, enchentes e secas. Os líderes do G20 também se comprometeram a priorizar a adaptação dos sistemas de saúde, garantindo acesso equitativo a recursos e tecnologias, e a ampliar o financiamento para projetos que reduzam a emissão de gases de efeito estufa no setor saúde⁽¹⁾.

Na América Latina, onde os efeitos do aquecimento global se entrelaçam com desigualdades históricas, a enfermagem emerge não apenas como testemunha, mas como protagonista na construção de respostas éticas e eficazes. Enquanto líderes globais se preparam para a 30ª Conferência das Partes da Organização das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), a ser sediada em novembro de 2025 em Belém-Pará, Brasil, urge refletir: como transformar o cuidado humano em ação coletiva pelo planeta?

A região apresenta um paradoxo marcante: apesar de abrigar cerca de 40% da biodiversidade global, figura entre as mais vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas. Nos últimos dez anos, observou-se um incremento de 35% na frequência de eventos de inundação no Brasil, ao passo que a incidência de doenças tropicais, como dengue e chikungunya, duplicou. Ademais, as comunidades indígenas - responsáveis pela conservação de aproximadamente 80% das florestas remanescentes - têm sido acometidas por elevados índices de desnutrição infantil e por surtos de malária diretamente associados ao avanço do desmatamento⁽²⁾.

A enfermagem, categoria que representa 56% dos profissionais de saúde na região⁽³⁾, vivencia essas crises em três dimensões: a) Na atenção à saúde: crianças desidratadas por ondas de calor na Amazônia, idosos com pneumonia agravada pela poluição do ar nas grandes cidades; b) Epidemiológica: vigilância de surtos de leptospirose pós-enchentes e mapeamento de áreas de risco para arboviroses, aumento dos casos de malária, dentre outros; c) Política: falta de saneamento em periferias urbanas, onde internações

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

Como citar este artigo

Maciel EL. Nursing and the Climate Crisis - The Call of COP30 for Health in Latin America. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2025;33:e4680 [cited ____/____/____]. Available from: _____.
ano mês dia URL

pediátricas estão ligadas a doenças diarreicas de origem hídrica, e falta de política para conter a poluição do ar, responsável por mortes prematuras anuais na região, sobrecarregando sistemas de saúde já frágeis.

A escolha da Amazônia como sede da COP30 não é casual, mas antes reflete tanto a crise iminente de um bioma essencial à regulação do clima global quanto a resistência histórica dos povos tradicionais que, por meio de saberes ancestrais, asseguram a conservação de ecossistemas críticos. Para o campo da enfermagem, essa conferência impõe três imperativos fundamentais:

1. Financiamento equitativo

Apesar de as questões climáticas afetarem diretamente a saúde das populações, apenas 0,5% dos recursos financeiros globais para mitigação e adaptação ao clima são alocados ao setor saúde. Entretanto, o impacto econômico das enfermidades associadas às alterações ambientais na América Latina supera anualmente 2 bilhões de dólares⁽⁴⁾. Torna-se, portanto, imperativo redirecionar verbas para:

- A implementação de infraestrutura hospitalar resiliente a desastres naturais.
- A formação continuada em saúde ambiental para profissionais de enfermagem da região, com metas claras até 2030.

2. Ciência integrada aos saberes tradicionais

Protocolos convencionais muitas vezes revelam-se ineficazes em contextos ribeirinhos ou de práticas indígenas de manejo do meio - como sistemas agroflorestais - que demonstram redução de até 40% na incidência de enfermidades transmitidas por vetores⁽²⁾. Nesse sentido, a enfermagem detém um papel estratégico como mediadora entre o conhecimento científico ocidental e os saberes de povos tradicionais, contribuindo para a formulação de políticas públicas culturalmente adequadas e ambientalmente sustentáveis.

3. Sistemas de saúde sustentáveis e resilientes

O próprio setor de saúde é responsável por cerca de 4,4% das emissões globais de CO₂⁽⁵⁾. A adoção de fontes renováveis, como energia solar em estabelecimentos hospitalares, aliada a políticas de redução de resíduos plásticos, configura-se como medida viável e urgente. Várias instituições no mundo, já conseguiram demonstrar avanços da assistência à saúde de baixo carbono, infelizmente, poucas na América Latina. Essas iniciativas não apenas promovem a sustentabilidade ambiental, mas também fortalecem a resiliência institucional frente aos desafios climáticos⁽⁶⁾.

A COP30 não será apenas mais uma conferência. É uma oportunidade para a enfermagem latino-americana liderar um movimento que una ciência, política e justiça social. Passos fundamentais para essa estratégia incluem, mas não se limitam a:

- Incluir a crise climática nos currículos de graduação e pós-graduação, formando profissionais aptos a atuar em cenários de incerteza ambiental.
- Fortalecer redes de pesquisa interdisciplinares, documentando os impactos do clima na saúde materno-infantil, mental e saúde do trabalhador.
- Ocupar espaços de decisão, dos conselhos municipais às delegações oficiais na COP30, defendendo que não há neutralidade possível diante da devastação.


A crise climática exige que a enfermagem transcenda seu papel tradicional e assuma liderança na defesa de um futuro onde cuidar das pessoas e do planeta sejam faces da mesma moeda.

A história nos julgará pela coragem de ir além dos sintomas e enfrentar as feridas abertas da injustiça que atravessam corpos e territórios. A inércia não é opção. Que a enfermagem latino-americana, forjada na luta e na resistência, se levante mais uma vez para dizer ao mundo: não há cuidado verdadeiro sem justiça, nem futuro possível sem compromisso com a saúde planetária.

Referências

1. Secretaria de Comunicação Social (BR). Declarações do G20 Saúde reforçam compromisso global com equidade em saúde e combate às mudanças climáticas [Internet]. 2024 Nov 01 [cited 2025 Apr 30]. Available from: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/11/declaracoes-do-g20-saude-reforcam-compromisso-global-com-equidade-em-saude-e-combate-as-mudancas-climaticas>
2. Artaxo P. As Três Emergências que Nossa Sociedade Enfrenta. *Estud Av.* 2020;34(100):53-66. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.005>

3. Organização Pan-Americana da Saúde. Política sobre força de trabalho em saúde para 2030: fortalecendo os recursos humanos em saúde para o acesso universal à saúde e à cobertura universal de saúde [Internet]. Washington, D.C.: OPAS; 2023 [cited 2025 Apr 29]. Available from: <https://www.paho.org/pt/documentos/politica-sobre-forca-trabalho-em-saude-para-2030-fortalecendo-os-recursos-humanos-em>
4. World Health Organization. COP 24 Special Report: Health and Climate Change [Internet]. Geneva: WHO; 2018 [cited 2025 Apr 29]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/cop24-special-report-health-climate-change>
5. The Lancet Planetary Health. Climate risks in Latin America and the Caribbean. *Lancet Planet Health*. 2025;9(4):e245. [https://doi.org/10.1016/S2542-5196\(25\)00090-7](https://doi.org/10.1016/S2542-5196(25)00090-7)
6. Global Green and Healthy Hospitals. Health Care Climate Challenge 2024 [Homepage]. [s.l.]: Global Green and Healthy Hospitals; 2024 [cited 2025 Apr 30]. Available from: <https://greenhospitals.org/health-care-climate-challenge-2024>

Autor correspondente:
Ethel Leonor Maciel
E-mail: ethel.maciел@ufes.br
 <https://orcid.org/0000-0003-4826-3355>

Copyright © 2025 Revista Latino-Americana de Enfermagem

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.